

A Datação do Apocalipse

Jack Van Deventer

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

A datação do livro do Apocalipse desempenha um papel central em como o livro pode ser interpretado. Apocalipse foi uma advertência às igrejas sobre a perseguição iminente, anterior à destruição de Jerusalém no ano 70 d.C.? Ou a perseguição ocorreu muito depois, em 95-96 d.C., após Jerusalém ser destruída? O argumento a favor do preterismo, a crença de que as profecias destrutivas em Apocalipse descrevem eventos que levariam à queda de Jerusalém em 70 d.C., depende do livro do Apocalipse ter sido escrito antes dessa data. Os pré-milenistas, que crêem que essas profecias de destruição ainda são futuras, são rápidos em argumentar a favor de uma data posterior, pois ela “destrói toda essa teoria”² do preterismo.

Uma pesquisa significativa sobre a datação do Apocalipse foi feita recentemente por Kenneth L. Gentry, Jr., em sua pesquisa de doutorado que está contida no livro *Before Jerusalem Fell*³ e num resumo excelente, mas menos técnico, intitulado *The Beast of Revelation*.⁴ Gentry descreve a história da opinião erudita como oscilando com respeito à datação do Apocalipse. À medida que o liberalismo cresceu nos anos de 1800, houve uma considerável pressão para determinar datas mais recentes para muitos dos livros do Novo Testamento. Isso fortaleceu o argumento dos liberais que os redatores tinham adicionado, modificado ou deletado porções da Bíblia. Contudo, no final dos anos 1800, a evidência para uma data mais antiga do Apocalipse foi considerada tão convincente que a grande maioria dos eruditos favoreceram uma data antiga. Desde então, contudo, a opinião tem mudado para uma data mais recente com pouca razão aparente para fazê-lo.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Setembro/2006.

² Dave Hunt, *Whatever Happened to Heaven?* (Eugene, Oregon: Harvest House, 1988) p. 249.

³ Kenneth L. Gentry, Jr., *Before Jerusalem Fell, Dating the Book of Revelation* (Tyler, Texas: Institute for Christian Economics, 1989).

⁴ Kenneth L. Gentry, Jr., *The Beast of Revelation* (Tyler, Texas: Institute for Christian Economics, 1989).

Gentry lista 145 eruditos que advogam uma data mais antiga para Apocalipse, incluindo o grande historiador da igreja, Philip Schaff, e outros tais como Jay Adams, Greg Bahnsen, F.F. Bruce, Alfred Edersheim, John A. T. Robinson e Milton Terry.

O versículo tema do Apocalipse é: “Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!” (Ap. 1:7). Essa vinda poderia se referir ao pronto julgamento sobre os inimigos de Deus (Sl. 18:7-15; Joel 2:1,2, Zc. 1:14,15); nesse caso, “os mesmos que o traspassaram”. Os judeus eram actualmente responsáveis pela morte de Cristo: eles buscaram sua morte, pagaram sua captura, trouxeram falsas testemunhas, o condenaram, submeteram-no à autoridade civil romana e declararam: “Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!” (Mt. 27:25).⁵ A palavra grega para “terra” pode ser traduzida como “nação”; assim, a referência aqui é às doze “tribos da nação [prometida]”, os judeus.

Assim, o julgamento que Cristo profetizou contra os judeus (Mt. 21:40-45; 23:32-24:2, Lucas 23:23-30) é ecoado por todo o livro do Apocalipse. Enquanto Cristo advertiu que essas profecias se cumpririam dentro daquela geração (Mt. 12:41-45, 23:36, 24:34), similarmente, João em Apocalipse adverte que esses eventos ocorrerão “em breve” (1:1), “o tempo está próximo” (1:3), “a hora... que está para vir” (3:10, NVI), Cristo está vindo “sem demora” em julgamento (22:7), e “as coisas que em breve devem acontecer” (22:6). Esses julgamentos culminaram na destruição de Jerusalém por diversos exércitos sob o comando romano. Um milhão de judeus foram assassinados, centenas de milhares de outros foram escravizados, a cidade deixada em ruínas, e o grande templo foi totalmente destruído dentro daquela geração (40 anos) da profecia de Cristo (Mt. 24:2).

Os defensores da data mais recente, que crêem que o Apocalipse foi escrito por volta do ano 95-96 d.C, têm um problema diante deles. Eles sugerem que a perseguição sob o imperador Domiciano é o que foi descrito em

⁵ Gentry, *Beast*, p. 90-91.

Apocalipse, mas há evidência limitada que a perseguição de cristãos por Domiciano sequer tenha acontecido – um fato que muitos aderentes dessa data realmente admitem.⁶ O autor do Apocalipse, João, repetidamente alude a uma “grande cidade” que é muito provavelmente uma referência à Jerusalém e descreve o templo como se ele ainda estivesse de pé (Ap. 11:2). Como os defensores de uma data mais recente podem fazer tais alegações de uma cidade que a história registra que foi deixada em ruínas em 70 d.C.? Eles abusam de uma declaração feita por Irineu em seu livro *Contra as Heresias*, que parece associar João ou o livro do Apocalipse com Domiciano, mas há vários problemas de tradução, interpretação e históricos que nos acautelam contra uma dependência dessa passagem ambígua.

Bahnsen e Gentry citam evidência externa para uma data mais antiga: “Clemente de Alexandria . . . afirma que toda revelação cessou sob o reinado de Nero. O Cânon Muratoriano (aprox. 170 d.C.) tinha João completando o Apocalipse antes de Paulo ter escrito às sete igrejas diferentes (Paulo morreu em 67 ou 68 d.C.). Tertuliano (160-220 d.C.) coloca o banimento de João em conjunção com o martírio de Pedro e Paulo (67/68 d.C.). Epifânio (315-403 d.C.) afirma duas vezes que Apocalipse foi escrito sob o reinado de ‘Cláudio [Nero] César’. A versão síria da Bíblia (sexto século) tinha o seguinte cabeçalho para o Apocalipse: ‘escrito em Patmos, onde João foi enviado por Nero César’”.⁷

Visto que Nero morreu em 68 d.C, a escrita do Apocalipse deve ter precedido essa data, tendo sido escrito muito provavelmente em algum período entre 64 e 67 d.C.

Fonte: *Credenda Agenda*, Volume 9.

⁶ Ibid, p. 54-55.

⁷ Bahnsen, Greg L. e Kenneth L. Gentry, Jr. *House Divided, The Break-Up of Dispensational Theology*. (Tyler, TX: Institute for Christian Economics, 1989) p. 259-260.